



# EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Música* tem a satisfação de apresentar neste volume o eixo temático “Música popular: história, etnografia e sociologia”, que dá continuidade a um universo de pesquisa anteriormente apresentado no volume “Música em espaços urbanos”. Ambos apresentam abordagens que se consolidaram recentemente na musicologia. Os artigos que compõem este volume discutem a música popular urbana no Brasil e alguns de seus movimentos representativos dos séculos XX e XXI.

O artigo inicial toma o registro fonográfico como a fonte central de suas abordagens. O artigo seguinte adota o conceito antropológico do imaginário e o método da análise textual. O terceiro artigo adota uma abordagem sociológica para a música em contexto de conflito, desigualdade e violência na construção do conhecimento na etnomusicologia. O quarto artigo contribui com um estudo de caso sobre assunto polêmico em diversos segmentos da sociedade, que intersectam o corpo jurídico, as políticas públicas, instituições e a comunidade de profissionais da área de música. Os dois artigos seguintes contribuem para o aprofundamento das reflexões sobre a historiografia musical brasileira. E o último artigo lança perspectiva sobre um compositor brasileiro do final do século XIX e início do século XX, cuja importância aguarda estudos mais aprofundados.

O artigo de abertura, de Jonas Soares Lana (PUC-RJ) discute a importância do arranjador e do arranjo na definição dos sentidos da canção, aproximando o movimento tropicalista dos conceitos de paisagem sonora, resignificando suas propostas no contexto cultural dos anos 1960. O artigo de Sílvio Anaz (PUC-SP) propõe um mapeamento do imaginário do amor romântico no pop-rock brasileiro e internacional a partir da identificação dos principais elementos simbólicos presentes em repertórios representativos dos gêneros que foram sucessos no cenário brasileiro e anglo-americano a partir dos anos 1950. O artigo de Gustavo Souza Marques (UFMG) discute a violência como um elemento formador da música em contexto de conflito na cultura *hip-hop* e música *rap*, predominantemente masculinizado e, corroborando a proposta da mudança da dialética da malandragem para a dialética da marginalidade, aponta para os traços ideológicos e sonoros da reprodução da



violência no discurso do *rap*. O artigo de Luciana Mesquita (Universidad Nacional Del Sur) oferece um estudo comparativo dos ordenamentos jurídicos do Brasil e da Argentina concernentes aos direitos de propriedade intelectual sobre obras musicais. O artigo de Aloysio Fagerlande (UFRJ) oferece um balanço bibliográfico do fagote na música brasileira, desde o século XVII até a última década do século XIX, constituindo subsídio importante para o avanço da pesquisa no assunto. O texto de Vicente Salles (ABM) oferece uma perspectiva interessante do pensamento musicológico brasileiro relativo ao nacionalismo musical. O artigo de Maria Alice Volpe (UFRJ e ABM) apresenta uma súpula sobre a vida, produção composicional e recepção da obra do compositor Homero de Sá Barreto, até então pouco pesquisado.

Na seção Memória, Marena Isdebski Salles evoca sua dinâmica de trabalho com seu esposo, o historiador, etnólogo e musicólogo paraense Vicente Salles (1931-2013), relatando o modo como compartilhavam suas experiências musicológicas.

Na seção Arquivo de Música Brasileira, Maria Alice Volpe (UFRJ) apresenta um texto introdutório à *Elegia para violoncelo (ou violino) e piano*, do compositor paulista Homero de Sá Barreto (1884-1924), cuja edição musicológica foi realizada em colaboração com seus orientandos Mário Alexandre Dantas Barbosa, Wagner Gadelha e Igor Chagas (UFRJ).

Agradeço reiteradamente à equipe editorial da *RBM* pela dedicação a este projeto, ao diretor da Escola de Música da UFRJ e ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música pelo apoio contínuo a esta publicação, aos colegas da Comissão Deliberativa e da Comissão Executiva da *RBM* pela confiança depositada e a todos os membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas.

Que este volume sensibilize o leitor para renovadas perspectivas da pesquisa musical.

Maria Alice Volpe  
Editora